

**BEM-ESTAR HUMANO NO SÉCULO XXI:
ENFRENTANDO OS DESAFIOS,
APROVEITANDO AS OPORTUNIDADES**



Instituto para o
Desenvolvimento do
Investimento Social

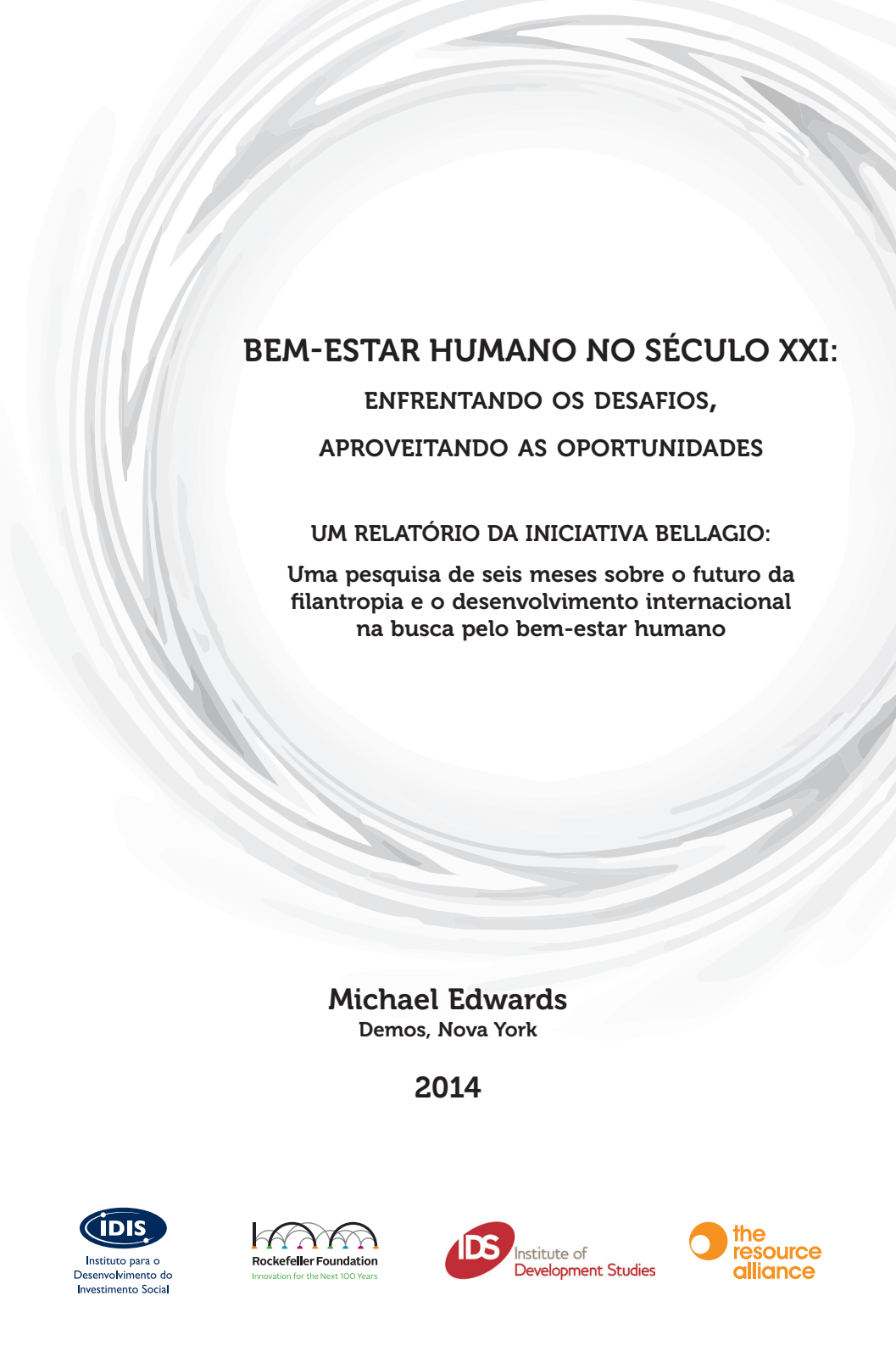


Rockefeller Foundation
Innovation for the Next 100 Years



Institute of
Development Studies





**BEM-ESTAR HUMANO NO SÉCULO XXI:
ENFRENTANDO OS DESAFIOS,
APROVEITANDO AS OPORTUNIDADES**

**UM RELATÓRIO DA INICIATIVA BELLAGIO:
Uma pesquisa de seis meses sobre o futuro da
filantropia e o desenvolvimento internacional
na busca pelo bem-estar humano**

Michael Edwards
Demos, Nova York

2014

Título original: *Philanthropy: Meeting Challenges, Seizing Opportunities*

Os direitos autorais são detidos pelos três parceiros da Iniciativa Bellagio: Institute of Development Studies (IDS), The Resource Alliance e a Fundação Rockefeller.

Copyright © IDIS, 2014

Texto original publicado em Setembro de 2012

Texto de acordo com as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
(Decreto Legislativo no 54, de 1995)

Presidente: Marcos Kisil

Diretora Executiva: Paula Jancso Fabiani

Supervisor do Projeto Editorial: João Paulo Vergueiro

Revisão Geral: Celina Yamanaka

Revisão: Adriana Deróbio e Paula Jancso Fabiani

Tradução: Olivija Dimova

Capa: de Sign Arte Visual

Projeto Gráfico e Editoração: Linea Editora Ltda.

IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social
Rua Paes Leme, 524, cj. 132 – Pinheiros – 05424-904 – São Paulo-SP
Fone: 11 3037-8212 Fax: 11 3031-9052
comunicacao@idis.org.br

Membro da CAF International Network: construindo modelos sustentáveis de investimento social.

Visite www.idis.org.br e cadastre-se no Boletim InVista Social –
Informação estratégica para quem se interessa e faz Investimento Social

Direitos autorais de propriedade do texto no Brasil do IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. O texto pode ser livremente reproduzido, sem necessidade de solicitação de autorização.

O **IDIS – Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social foi fundado em 1999** e é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) pioneira no apoio técnico e consultoria ao investidor social no Brasil e América Latina. Facilita o engajamento de pessoas, famílias, empresas e comunidades em ações sociais estratégicas e transformadoras da realidade, contribuindo para a redução das desigualdades sociais no país. Com a missão de apoiar o investimento social privado para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável, o IDIS atua de duas formas: desenvolvendo ações de promoção da filantropia e atendendo demanda de apoio técnico das empresas, fundações, institutos e indivíduos.

O **IDS – Institute of Development Studies** é uma instituição global sem fins lucrativos líder em pesquisa, formação e informações sobre o desenvolvimento internacional. Sua visão é de um mundo onde a pobreza não existe, a justiça social prevalece e o crescimento econômico é focado na melhoria do bem-estar social. O IDS acredita que o conhecimento resultante de pesquisa pode conduzir à mudança que deve ocorrer para que essa visão se concretize.

A **The Resource Alliance** tem a visão de uma sociedade civil forte e sustentável. Visa atingir este objetivo por meio da construção de capacidades e conhecimento, bem como da promoção de excelência. Para ajudar as organizações a aumentar sua captação de recursos, a *The Resource Alliance* oferece diversos serviços e recursos, incluindo conferências, oficinas internacionais e regionais, cursos reconhecidos como de conteúdo aprofundado sobre captação de recursos e comunicação, treinamentos e tutorias personalizados, pesquisas, publicações, boletins informativos e programas de reconhecimento.

A **Rockefeller Foundation** tem a missão de promover o bem-estar social em todo o mundo, mantendo-se inalterada desde sua fundação em 1913. Sua visão é a de que neste século os benefícios da globalização serão mais amplamente compartilhados e os desafios mais facilmente enfrentados. Para concretizar essa visão, a Fundação busca alcançar em seu trabalho duas metas fundamentais:

1. Criar resiliência para aumentar a capacidade individual, comunitária e institucional de sobrevivência, adaptação e crescimento diante de crises severas e estresse crônico.
2. Promover crescimento com equidade, de modo que pessoas pobres e vulneráveis tenham mais acesso a oportunidades que melhorem suas vidas.

Com o fim de alcançar essas metas, a Fundação proporciona muito de seu apoio por meio de iniciativas com prazo e objetivos determinados e estratégias de impacto definidas.

Sumário

Prefácio	6
Introdução	10
Focando o bem-estar humano	12
Além dos “suspeitos de sempre”	13
Rumo a um novo ecossistema de filantropia e desenvolvimento internacional	15
Um sistema interconectado	16
Valores e relacionamentos	16
Construindo o debate	19
Reconstruindo a confiança, correndo riscos – os grandes desafios do século XXI	21
Confiança: fazendo as relações de governança funcionarem	21
Risco: quem assumirá o risco da mudança?.....	23
Da tecnocracia ao desenvolvimento centrado no ser humano.....	24
Cinco desafios da mudança	26
1. Mudar as ideias: novas formas de se pensar sobre o que é e o que deveria ser desenvolvimento	26
2. Mudar a agenda: redirecionar a agenda da política de desenvolvimento para enfrentar as ameaças ao bem-estar humano	29

3. Mudar as medidas: tornar as medidas do desenvolvimento mais significativas para o bem-estar humano.....	33
4. Mudar a forma como trabalhamos: incorporar a mudança em todos os níveis do trabalho para o desenvolvimento	36
Mudança no nível dos sistemas	37
Mudança organizacional.....	38
Mudança individual	41
5. Mudar os envolvidos: abrindo espaço para um novo conjunto de atores.....	42
Apêndice.....	45
Os Parceiros	45
Os Diálogos Globais	45
Diálogos Globais sobre Filantropia	46
Os Estudos Encomendados.....	47
A Cúpula da Iniciativa Bellagio	48

Prefácio

A filantropia nos países de língua portuguesa se defronta com duas realidades: sua origem comum, e o desconhecimento que existe no mundo sobre o que ela representa para as diferentes sociedades onde está inserida. Isto acontece porque, embora a língua portuguesa seja a sexta mais falada no globo, e a terceira no ocidente (http://boasnoticias.sapo.pt/noticias_Portugu%C3%AAs-%C3%A9-a-sexta-l%C3%ADngua-mais-falada-no-mundo_17645.html?page=0), ele é o idioma oficial em apenas 8 países, e 80% das 244 milhões de pessoas que o dominam se concentram em um único país, o Brasil. Como resultado, o português não tem um caráter de idioma global, ao contrário do inglês, e documentos, estudos, teses, e livros são produzidos, divulgados e consumidos por um público restrito, levando a um distanciamento do conhecimento que é gerado e divulgado em português daquele em inglês, tornando-o restrito e isolado.

A filantropia na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tem a mesma raiz – a colonização portuguesa – e contou com um mesmo modelo de atuação, as instituições de misericórdia, onde as mais conhecidas são as Santas Casas que atuam na assistência médico-hospitalar.

As instituições de misericórdia se caracterizaram como iniciativas de cidadãos, portanto da sociedade civil, e que buscavam minorar as condições adversas da vida dos que necessitavam comer, ter uma roupa, um abrigo, e também ter um conforto espiritual. Neste sentido adquiriram um caráter assistencialista, em que garantir as necessidades básicas de sobrevivência tornou-se a missão da organização. Assim, o assistencialismo contribuiu para que a filantropia

se tornasse elemento importante para a manutenção do *status quo* do beneficiado. E esta influência foi tão grande que a própria palavra filantropia passou a ter o significado de caridade.

Em outras partes do mundo, especialmente com o surgimento da filantropia institucionalizada nos países de língua inglesa, especialmente nos Estados Unidos e Inglaterra, ocorreu uma importante transformação no significado e na ação filantrópica. O foco passou a ser a necessidade de enfrentar os problemas sócio/ambientais/culturais de maneira que transformasse a qualidade de vida dos beneficiados. A filantropia passou a buscar mais intensivamente a mudança social para que se tornasse justa e sustentável. E, assim, a filantropia passou a se aproximar das questões do desenvolvimento, buscando gerar modelos de ação que estimulassem a adoção de políticas públicas que beneficiassem toda a sociedade.

Este entendimento – como a filantropia era vista nos países de colonização portuguesa – motivou a adoção de um novo conceito na língua: *investimento social privado*. Investimento social privado representa o repasse voluntário de recursos privados de forma **planejada, monitorada e sistemática** para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público. Incluem-se neste universo as ações sociais protagonizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou constituídos por famílias, comunidades ou indivíduos.

Os elementos fundamentais – intrínsecos ao conceito de investimento social privado – que diferenciam essa prática das ações assistencialistas são:

- preocupação com planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos;
- estratégia voltada para resultados sustentáveis de impacto e transformação social;
- envolvimento da comunidade no desenvolvimento da ação.

Mais recentemente a Fundação Rockfeller tomou a decisão de apoiar um programa conhecido como **Bellagio Initiative**. Sua motivação pode ser encontrada nos avanços que se descortinam para o século XXI, criando novos desafios para o desenvolvimento internacional, impactado consideravelmente pelas crises financeiras de 2008 e 2009.

Em todo o mundo, diferentes sociedades e países enfrentam desafios com a escassez de alimentos, a negligência no atendimento das doenças transmissíveis, mudanças climáticas, rápida urbanização, degradação da democracia, ausência crescente de oportunidades para educação e empregabilidade dos jovens. Todos estes problemas contribuem para um cenário sombrio para o desenvolvimento global, e particular, de cada sociedade.

Ao mesmo tempo, há novas oportunidades para aumentar a eficácia da política de desenvolvimento. O elenco de organizações que operam na intersecção entre investimento social privado e desenvolvimento está aumentando. Isto cria novas ideias, novas abordagens e novos valores para o desenvolvimento. Traz conhecimentos e práticas que necessitam ser conhecidas, debatidas, utilizadas.

E, é este debate que foi propiciado pela **Bellagio Initiative**. Em 2011, durante um período de seis meses, uma série de eventos coletou informações, conhecimentos e experiências de um grupo diverso de políticos, acadêmicos, líderes de opinião, empreendedores sociais, ativistas, doadores e profissionais de mais de 30 países. Seu objetivo foi gerar debates e estimular o pensamento inovador sobre como entidades filantrópicas ou de investimento social privado e organizações governamentais e multilaterais internacionais de desenvolvimento poderiam desenvolver um esforço para avançar em conjunto na promoção de um desenvolvimento que garanta o bem estar humano no século XXI de maneira justa e sustentável.

Com o apoio da Fundação Rockefeller, o IDIS se sente comprazido em colocar os materiais gerados pela **Bellagio Initiative** em português para que sejam conhecidos na CPLP. Esperamos que seja uma contribuição que ajude as nossas sociedades a participar e contribuir com este debate global.

Marcos Kisil
Presidente, IDIS

Introdução

À medida que avançamos no século XXI, os desafios enfrentados pelos profissionais do desenvolvimento e legisladores ao redor do mundo estão mudando, assim como também as próprias oportunidades para mudanças. As crises globais financeiras, de alimentos e de combustíveis em 2008 e 2009 serviram como um grande estímulo para a revisão das políticas e práticas de desenvolvimento internacional. Juntamente com esses choques, outros desafios, como a escassez de recursos, mudanças climáticas, colapso de regimes não democráticos, urbanização acelerada,

“A discussão [de Bellagio] já foi demasiado adiada. Nós estamos fazendo isso porque acreditamos veementemente que todos nós merecemos melhores oportunidades na vida”.

Participante da Iniciativa Bellagio¹

juventude insatisfeita e a crescente desigualdade social contribuem com um cenário sombrio para os debates sobre o futuro do desenvolvimento global.

Ao mesmo tempo, há novas oportunidades para o crescimento e a efetividade das políticas e práticas do desenvolvimento. O conjunto de organizações que trabalham na interseção entre a filantropia e o desenvolvimento global está mudando, e juntamente com a emergência

1. Os Diálogos Globais e a Cúpula de Bellagio foram realizados de forma que a maior parte da discussão foi não imputável, como uma medida para permitir uma discussão mais franca. As passagens em que citações são atribuídas a fontes específicas se referem a momentos de fala em sessões públicas ou outros canais de debate público, incluindo blogs.

de novas potências econômicas, cria-se uma era de novas ideias, novas abordagens e novos valores nos debates sobre o desenvolvimento global. Quando essas vinculam-se a novas tecnologias e inovação social, proporcionam um momento de oportunidade que deve ser aproveitado.

Em 2011, ao longo de um período de seis meses, lideranças se reuniram em uma pesquisa ambiciosa sobre os maiores desafios e as maiores oportunidades para proteger e promover o bem-estar humano no século XXI. Um grupo diverso de legisladores, acadêmicos, formadores de opinião, empreendedores sociais, ativistas, doadores e profissionais de mais de 30 países participou de uma série de deliberações designadas coletivamente “Iniciativa Bellagio”. Seu objetivo: promover discussões e estimular reflexões inovadoras sobre o modo como entidades filantrópicas e organizações para o desenvolvimento internacional podem encontrar formas de avançar em conjunto para melhor proteger e promover o bem-estar humano no século XXI.

Durante os seis meses de deliberações, os regimes até então estáveis no Norte da África e no Oriente Médio foram depostos por levantes populares; uma fome devastadora assolou populações no Chifre da África; um novo país surgiu no palco do mundo; e a crise financeira continuou a causar estragos tanto nas economias desenvolvidas, quanto nas economias em desenvolvimento. Os eventos globais ocorridos durante este período ilustraram nitidamente a dupla premissa da Iniciativa: que a humanidade de fato enfrenta grandes desafios, mas que há também, por outro lado, oportunidades de mudança que podem e devem ser consideradas com urgência.

“O conjunto de organizações que trabalham na interseção entre a filantropia e o desenvolvimento global está mudando e, juntamente com a emergência de novas potências econômicas, cria-se uma era de novas ideias, novas abordagens e novos valores nas discussões sobre o desenvolvimento global.”

Focando o bem-estar humano

O foco na proteção e fomento do bem-estar humano distinguiu a discussão de Bellagio dos outros debates sobre o futuro do desenvolvimento internacional, de outras conferências sobre filantropia e de cúpulas sobre o meio ambiente. Embora a importância do foco no bem-estar humano para o desenvolvimento seja há tempos reconhecida (desde a Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento da ONU², de 25 anos atrás, até o recente Relatório da Comissão de Sarkozy), o verdadeiro desafio é que ele deixe de ser um instrumento retórico para ser usado como uma ideia que promova mudanças na política e na prática do desenvolvimento internacional e forneça respostas que façam, de fato, diferença na realidade das pessoas.

A Iniciativa Bellagio foi liderada pela Fundação Rockefeller, cuja missão desde a sua fundação, há quase um século, em 1913, tem sido a de promover o bem-estar humano. A Fundação envolveu o Institute of Development Studies e especialistas da The Resour-

2. Declaração da ONU sobre o Direito ao Desenvolvimento, 1986. Disponível em: www.un.org/documents/ga/res/41/a41r128.htm

ce Alliance nesta ação. Juntos, os três parceiros convocaram um conjunto diverso de participantes para se concentrar nos seguintes interesses:

- Descrever o contexto de mudança em que o desenvolvimento internacional e a filantropia se encontram.
- Identificar os principais desafios para proteger e promover o bem-estar humano e desvendar novas oportunidades e inovações para enfrentá-los.
- Identificar como as organizações filantrópicas e de desenvolvimento internacional poderão interagir de forma construtiva com esses desafios e oportunidades.

A Iniciativa Bellagio foi constituída por três componentes: uma série de *Estudos Encomendados* que exploraram os maiores desafios ao bem-estar humano e o seu significado para o desenvolvimento internacional e a filantropia; um programa de *Diálogos Globais* que promoveu debates sobre esses e outros desafios em locais de Accra a Amsterdam, e de Delhi a São Paulo; e finalmente, um workshop com duração de duas semanas, a *Bellagio Summit*, realizada no Rockefeller Foundation Bellagio Center em Bellagio, na Itália, com o intuito de explorar ainda mais os desafios e oportunidades já levantados e considerar quais ideias de mudança teriam força no desenvolvimento internacional e nos círculos filantrópicos.

Além dos “suspeitos de sempre”

A Iniciativa fez um esforço deliberado para se manter afastada das formas padronizadas de lidar com esses desafios e oportunidades

e ir além da dinâmica estabelecida com os mesmos “suspeitos” já conhecidos. Ela buscou as vozes raramente ouvidas em fóruns globais e se envolveu em um processo de discussão e decisão sobre elas. Por exemplo, os Diálogos Globais reuniram representantes de povos indígenas e conselheiros da ONU para discutir a sustentabilidade e o crescimento, assim como refugiados e pecuaristas, exploraram as questões de migração com ministros de estado. Além dos que participaram pessoalmente, a Iniciativa também usou a sua página na internet e plataformas de mídias sociais para reunir ideias e opiniões de diversas pessoas igualmente interessadas em proteger e fomentar o bem-estar humano neste momento crítico.

O objetivo deste documento é compartilhar os principais resultados sobre o que precisa mudar para que se possa proteger e fomentar o bem-estar humano da melhor forma possível. Ele apresenta ideias para posterior reflexão e discussão e aponta áreas em que compromissos podem ser empreendidos por aqueles que trabalham com a filantropia e o desenvolvimento.

“A Iniciativa Bellagio é como um berço de ideias para o desenvolvimento. É uma grande plataforma para trocar ideias e pontos de vista sobre o desenvolvimento social.”

Participante da
Iniciativa Bellagio

A Iniciativa Bellagio foi criada para estimular um processo de discussão e decisão. Foi um convite ao engajamento prático sobre o modo como o desenvolvimento internacional e a política e a prática filantrópica devem mudar para enfrentar os desafios do bem-estar humano nos próximos anos.

Rumo a um novo ecossistema de filantropia e desenvolvimento internacional

“Uma das principais preocupações em torno do bem-estar é a segurança... As ameaças à segurança pessoal são maiores devido ao colapso das normas de convivência comunitária, e as ameaças à segurança econômica são maiores porque a mudança rápida das cidades significa que as pessoas não têm certeza quanto à sua subsistência, e situações de despejo são comuns.”

Participante do Diálogo Global sobre Desenvolvimento Internacional e Urbanização, em Delhi

ridades divergentes e trazem consigo novas regras de participação. Esse novo cenário, guiado pelas mudanças na economia política

A Iniciativa Bellagio foi instituída porque a quantidade e a diversidade de atores e agências envolvidas no desenvolvimento internacional e na filantropia está mudando mais do que nunca. Os Diálogos Globais, Estudos Encomendados e a Cúpula confirmaram que um corpo de profissionais de diversas organizações bem estabelecidas, antes restrito, está crescendo com novas faces e novas ideias.

No entanto, a questão não gira somente em torno das mudanças de pessoas. Ela envolve um conjunto de atores radicalmente diferente, formados por sistemas de valores diferentes, que possuem prioridades

global, cria um novo ambiente para os esforços do desenvolvimento internacional e a filantropia.

Um sistema interconectado

A dinâmica da mudança faz com que nós apreciemos a complexidade dos desafios para o desenvolvimento do século XXI. Modelos atuais de desenvolvimento não parecem mais adequados para compreender esta mudança, e houve uma onda de argumentos que defendem que o pensamento sobre o desenvolvimento pode agora valer-se de maior complexidade com mais frequência.

O reconhecimento da complexidade dos desafios ao bem-estar humano tem sido parte integrante da Iniciativa Bellagio desde o princípio. O processo foi projetado para capturar uma variedade de perspectivas por meio de ampla representação em reuniões e de diversidade geográfica. Ela buscou engajar as vozes das pessoas de diferentes partes do desenvolvimento e da filantropia. O ecossistema institucional pensado, engloba todos os atores do desenvolvimento, desde as menores organizações comunitárias até as maiores agências multilaterais.

Valores e relacionamentos

A multiplicidade de organizações como parte de um ecossistema, estimula uma abordagem à mudança em diversos níveis (considerando as interconexões desde os níveis organizacionais aos de sistemas). Isso nos permite considerar não somente a rede de relacionamentos, mas também explorar a qualidade desses relacionamentos. E também,

reconhecer que a dinâmica da mudança neste conjunto é moldada por valores, e que as interações de valor sustentam a efetividade do sistema e das organizações que o compõem.

“...diferenças entre sistemas de valores são frequentemente entendidas em desenvolvimento internacional como ameaças, se comparadas à realidade com a qual as agências de desenvolvimento internacional devem trabalhar.”

Uma crítica central da atual ortodoxia do desenvolvimento internacional explicitada durante as discussões da Bellagio é que diferenças entre sistemas de valores são frequentemente entendidas em desenvolvimento internacional como ameaças, se comparadas à realidade com a qual as agências de desenvolvimento internacional devem trabalhar. Uma abordagem ecossistêmica defende que *posições de valores diferentes podem ser importantes* para a eficácia dos esforços futuros que visam o desenvolvimento global. Esse reconhecimento é um primeiro passo necessário para habilitar o engajamento construtivo entre posições de valores diferentes.

O modelo de ecossistema se concentra em uma agenda para a mudança dos *relacionamentos em desenvolvimento internacional e filantropia que precisam ser criados, (re)construídos e fortalecidos* para que se possa proteger e fomentar o bem-estar humano. Uma das observações mais poderosas durante o percurso da Iniciativa Bellagio é que há inúmeros “abismos” no ecossistema atual do desenvolvimento internacional: um abismo entre organizações de desenvolvi-

mento e as pessoas para as quais teoricamente trabalham; um abismo entre governos e cidadãos. E abismos entre diversas organizações de desenvolvimento que teoricamente trabalham para o mesmo fim. Muitas agências e muitas pessoas precisam manter relacionamentos mais eficazes uns com os outros para que os esforços empreendidos com vistas ao desenvolvimento produzam os resultados desejados.

“Se o foco no bem-estar humano precisa transformar a retórica em realidade, então é vital que continuemos a perguntar: “Onde estão as pessoas?” Isso mantém o nosso foco nos relacionamentos que são importantes para o bem-estar humano”.

O foco da Iniciativa Bellagio no bem-estar humano é consistente com esta abordagem do ecossistema. Há muitas formas de se representar um ecossistema, mas nem todas as representações colocam o ser humano no centro. Ao manter a proteção e o fomento do bem-estar humano em foco como a principal razão dos esforços para o desenvolvimento, uma disciplina foi introduzida para mapear o novo ecossistema. Esse foco traz a pergunta crítica: “Mas onde se encaixam as pessoas?” Isso requer que nós consideremos quais relacionamentos são importantes para que as pessoas possam proteger e promover o seu próprio bem-estar. É vital que esta pergunta continue a ser feita para que a concentração no ser humano transforme a retórica em realidade nas organizações de desenvolvimento e no sistema como um todo.

Construindo o debate

A Iniciativa Bellagio usou duas ideias principais para auxiliar a estruturação de suas discussões:

Um ecossistema do desenvolvimento internacional. Esta ideia nos ajudou a conceituar o cenário e a interação complexa entre a filantropia e o desenvolvimento internacional. Ao usá-la, nós poderíamos compreender a ampla e diversa gama de atores da filantropia e do desenvolvimento como componentes interconectados de um sistema, sujeitos aos mesmos processos e pressões, embora afetados de formas diferentes. A abordagem em termos de um ecossistema nos permitiu considerar não somente as lacunas sobre “quem, o que e onde” do cenário do desenvolvimento, mas também os relacionamentos entre os atores e os diferentes valores apoiados por eles.

Bem-estar humano. Esta questão foi fundamental para todas as deliberações da Iniciativa. Em alguns momentos, foi expressa em termos de “justiça social”, em outros, como “dignidade” ou “direitos”. Apesar da diferença entre os termos usados, foi plenamente acordado que o foco no bem-estar ajudou a tratar de grandes deficiências da vertente ortodoxa do desenvolvimento. Ele envolve os valores humanos e o conceito mantém as pessoas de verdade - mulheres, homens, meninos e meninas de todas as formas e tamanhos e em todos os lugares - no centro do debate sobre o desenvolvimento. Na medida em que a compreensão a respeito do novo ecossistema do desenvolvimento global e da filantropia é construída, permanece a importância de manter as pessoas, como as potenciais beneficiárias dos esforços da filantropia e do desenvolvimento, no centro do quadro, de uma forma que conceitos como crescimento econômico ou linha de pobreza não necessariamente o fazem.

“O que desencadeou este movimento [a Primavera Árabe] não foi a ausência da necessidade humana básica, como consideram tradicionalmente a filantropia e o desenvolvimento. Foi a falta de dignidade das pessoas.”

**Bárbara Ibrahim,
Universidade Americana
no Cairo, palestrante da Cúpula
de Bellagio**

A Iniciativa Bellagio iniciou uma pesquisa e um mapeamento das mudanças recentes no desenvolvimento e na filantropia. Ela começou a construir a imagem de um novo ecossistema do desenvolvimento internacional. Um próximo passo necessário será investir mais na compreensão das qualidades e dinâmicas deste novo ecossistema.

Reconstruindo a confiança, correndo riscos – os grandes desafios do século XXI

Quase não restam dúvidas de que o status quo é insustentável. Se o esforço coletivo de desenvolvimento internacional deve ser mais eficaz na proteção do bem-estar humano no século XXI, então alguém, em algum lugar desse complexo ecossistema em evolução, precisa se arriscar e mudar o que faz atualmente. O que ficou menos aparente ao longo desta discussão foi quem estava preparado para mudar e como eles deveriam empreender a mudança.

A análise sugere dois grandes temas que vieram à tona ao longo das discussões: confiança e risco.

Confiança: fazendo as relações de governança funcionarem

Um tema persistente nas deliberações da Iniciativa foi a destruição gradativa da confiança nas agências e organizações encarregadas de proteger e promover o bem-estar humano. Foi surpreendente obter um resultado tão claro de uma variedade tão ampla de lugares no mundo e de diferentes setores da sociedade.

Esta falta de confiança se encontra amplamente difundida nos relacionamentos com organizações e atores governamentais³.

3. Organizações de governança definidas nos termos mais amplos para incluir organizações além de instituições formais de governo.

Aqueles que supostamente deveriam contribuir para a boa governança não parecem estar cumprindo este papel, e aqueles que deveriam regular o sistema global são vistos como ineficazes ou desonestos.

A confiança é uma das qualidades mais básicas em que relacionamentos humanos bons e sólidos são fundamentados, mas a falta de confiança se espalha indiscriminadamente no ecossistema do desenvolvimento. Foi apontado que muitos beneficiários não distinguem filantropia de organizações da sociedade civil (OSCs), incluindo instituições sem fins lucrativos e fundos, de agências governamentais e organizações oficiais de assistência ao desenvolvimento (como o Departamento para o Desenvolvimento Internacional, DFID, no Reino Unido, ou a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, USAID).

Nenhuma organização, seja governamental, não governamental ou filantrópica, pode “prover” o bem-estar às pessoas: elas conquistam o bem-estar por si próprias – por meio dos seus relacionamentos com as outras pessoas – sejam esses relacionamentos interpessoais ou estruturados por sistemas políticos nacionais e ordem global. Porém, essas organizações são responsáveis por fornecer condições razoáveis nas quais pessoas possam lutar por seu bem-estar e conquistá-lo. Se os relacionamentos com os governos, agências de ajuda humanitária, instituições sem fins lucrativos ou com os reguladores não se baseiam na confiança, a legitimidade dos mecanismos de governança se colapsam. Sem relações sadias de confiança, governos e organizações de desenvolvimento não podem contar com uma plataforma segura a partir da qual outras questões ligadas ao desenvolvimento, incluindo a exclusão política e econômica e a privação material, possam ser atendidas.

“Um tema persistente nas deliberações da Iniciativa foi a destruição gradativa da confiança nas agências e organizações encarregadas de proteger e promover o bem-estar humano.”

Risco: quem assumirá o risco da mudança?

Risco foi outro tema recorrente ao longo das discussões de Bellagio. As diferentes atitudes diante dos riscos e as capacidades de assumi-los, nas diversas organizações engajadas com os esforços internacionais para o desenvolvimento, foram identificadas como um aspecto fundamental aqueles esforços voltados à mudança no nível organizacional e de sistemas.

As discussões de Bellagio evidenciaram o elevado grau de aversão ao risco nas entidades de filantropia. Embora não estejam sujeitas aos rigores dos ciclos políticos (como os políticos e organismos de financiamento público), aos desafios da constante captação de recursos (como as OSCs), ou às vicissitudes do mercado

(como as organizações privadas), a discussão de Bellagio sugeriu que as entidades filantrópicas tendem a assumir poucos riscos devido a fatores que incluem avaliações restritas, períodos limitados de tempo para a realização de projetos e a pressão de não serem vistas falhando.

“As pessoas estão assumindo riscos na rua... mas eu não sei o que risco significa para uma Fundação.”

**Participante,
Cúpula de Bellagio**

Da tecnocracia ao desenvolvimento centrado no ser humano

No cerne desses dois grandes problemas encontramos o caráter tecnocrático da abordagem atual ao desenvolvimento – em que se considera que as soluções para os “problemas” do desenvolvimento estão nas mãos de especialistas em “desenvolvimento”. Isso foi visto como um fator que contribuiu para o crescimento da falta de confiança nas grandes agências de desenvolvimento e alimentou o isolamento de muitas organizações de desenvolvimento.

A confiança e o risco estão fortemente interligados. Evidências das recentes crises financeiras, de fome e de combustível mostraram que a população de baixa renda é que precisa lidar com os grandes riscos e vulnerabilidades gerados pelas falhas do governo no sistema global. A Iniciativa Bellagio expôs a necessidade de pressionar ainda mais a discussão sobre os riscos, indagando em que medida as entidades de filantropia e as organizações de desenvolvimento estão dispostas a dividir o peso com as pessoas vulneráveis e de baixa renda, tanto na reforma dos governos, quanto no enfrentamento dos impactos que recaem sobre elas. Para tanto, seria necessário um distanciamento dos ajustes tecnocráticos em prol de uma abordagem mais solidária do desenvolvimento. Isso desafia as organizações de desenvolvimento de todas as formas e tamanhos a investir em mudanças vitais para resolução dos desafios atuais e futuros que enfrenta o bem-estar, mas que, por sua vez, representam grande risco se recaírem sobre a população de baixa renda ou sobre seus governos.

As discussões de Bellagio repercutiram com os apelos recorrentes por modelos em prol do desenvolvimento que sejam mais centrados no ser humano. Mais inclusão, conectividade e níveis mais

“As pessoas não têm voz... Elas se tornam espectadoras do desenvolvimento de onde estão isoladas e no qual não estão engajadas.”

Participante, Cúpula de Bellagio

altos de transparência e *accountability* foram mais de uma vez destacados como características essenciais de uma nova abordagem positiva ao desenvolvimento da confiança, fundamental para a proteção e fomento do bem-estar humano.

A queda de confiança pode ser resolvida em diversos níveis e de inúmeras formas. A essência do desafio, entretanto, é tornar mais efetivos os relacionamentos de governança em todos os níveis.

“As discussões de Bellagio evidenciaram o elevado grau de aversão ao risco nas entidades de filantropia. Elas tendem a assumir poucos riscos devido a fatores que incluem abordagens restritas a avaliações, períodos limitados de tempo para a realização de projetos e a pressão de não serem vistas falhando.”

Cinco desafios da mudança

A Iniciativa Bellagio não aspirava tornar-se um exercício abrangente ou normativo. Pelo contrário, ajudou a delinear um primeiro rascunho do ecossistema da filantropia e do desenvolvimento e a debater como os esforços a favor do desenvolvimento internacional e da filantropia podem necessitar de mudanças nos próximos anos. O objetivo era gerar alguns caminhos para colaboração e ação futuras.

Encontram-se a seguir uma série de desafios e oportunidades de mudança que surgiram das discussões empreendidas. Elas foram elencadas em cinco áreas abrangentes oferecidas como uma agenda para organizações específicas e para todo o sistema de desenvolvimento global. O propósito aqui não é oferecer soluções rápidas, mas sim os desafios que formam uma base para a construção de uma dinâmica a partir de Bellagio.

1. Mudar as ideias: novas formas de se pensar sobre o que é e o que deveria ser desenvolvimento

Eventos globais recentes nos levaram a questionar o que queremos dizer com “bom desenvolvimento”. Esta questão foi levantada ao longo da Iniciativa Bellagio e faz com que interroguemos criticamente muitas das suposições que permanecem incorporadas na ortodoxia atual do desenvolvimento internacional. É consenso geral que o desenvolvimento que destrói o planeta não é benéfico

para a humanidade. Da mesma forma, o desenvolvimento que multiplica consideravelmente a riqueza de alguns enquanto não reduz a pobreza destrutiva de outros, também não é benéfico. No entanto, não se trata somente de uma questão de benefícios ou malefícios, e sim do que é sustentável. Nenhum desses caminhos para o desenvolvimento é sustentável em termos ambientais ou políticos globais.

As discussões de Bellagio se concentraram em torno das formas de desenvolvimento que podem produzir melhorias do bem-estar humano no futuro. Para que elas se tornem realidade, é necessário mudar o pensamento ortodoxo atual do desenvolvimento em direção a um paradigma de desenvolvimento que se concentre mais no ser humano.

As discussões circundaram a forma de se obter mais precisão com relação ao que consistiria o desenvolvimento centrado no ser humano. Eles também exploraram o que isso poderia significar no sentido prático para aqueles que trabalham diariamente em organizações de filantropia e de desenvolvimento.

Em última instância, para a Iniciativa Bellagio gerar frutos – produzir mudanças no desenvolvimento e filantropia internacionais, de forma que coloquem as pessoas e o seu bem-estar no foco das atenções - será necessário construir e abraçar uma base sólida de uma nova teoria do desenvolvimento.

As bases dessa nova teoria estão bem fundamentadas. Ao longo das duas últimas décadas, houve progresso considerável neste sentido, grande parte dele inspirado pelo economista e ganhador do Prêmio Nobel Amartya Sen, mas também pelo crescente número de pessoas inspiradas por seu trabalho. Não obstante, existe a necessidade de tornar esse trabalho, muitas vezes essencialmente conceitual, mais relevante e mais amplamente acessível para aqueles que fazem

“Nós não resolveremos o problema fundamental de pobreza e desigualdade ... pelo menos e até que as pessoas que vivenciam esses problemas participem efetivamente da produção das soluções.”

Participante, Cúpula de Bellagio

vestir nessas novas ideias e na sua disseminação dentre os públicos relevantes.

É importante ressaltar que este processo deve mobilizar diversas contribuições de vozes em todos os cantos do mundo e deve considerar o fato de que há diferentes valores envolvidos. Para que um paradigma de desenvolvimento centrado no ser humano se torne sustentável, será necessário que ele seja de propriedade global, e não seja visto simplesmente como o próximo projeto benéfico de uma elite do desenvolvimento.

Quanto mais vozes contribuírem no debate para a construção de um novo paradigma de desenvolvimento centrado no ser humano, e quanto maior a diversidade dessas vozes, melhor será para alcançar a meta ambiciosa da Bellagio de mudar a agenda da política de desenvolvimento.

as escolhas e as práticas das políticas de desenvolvimento.

O principal desafio aqui é concluir a transformação de nossas teorias sobre o desenvolvimento. Isso envolve que as premissas aceitas (por exemplo, que o crescimento econômico é sempre positivo) sejam mais abertamente desafiadoras, ou a reorientação de posições existentes (por exemplo, considerando como o crescimento econômico pode ser orientado em direção ao bem-estar humano).

Uma forma de fazer isto seria in-

2. Mudar a agenda: redirecionar a agenda da política de desenvolvimento para enfrentar as ameaças ao bem-estar humano

Este pode ser um caso análogo ao do ovo e da galinha: a agenda da política de desenvolvimento internacional só mudará quando os legisladores e profissionais estiverem confiantes que possuem uma base sólida de ideias sobre a qual fundamentar as mudanças, mas essa nova forma de pensar não se instituirá até que os legisladores comecem a aceitar que precisamos urgentemente mudar algumas das características mais básicas da agenda atual da política de desenvolvimento. As discussões no processo da Bellagio encontraram grandes lacunas nesta agenda. A necessidade de empreender mudanças importantes se quisermos enfrentar os ataques presentes e imediatos ao bem-estar humano é consenso geral. Há novas questões a se resolver e novas posições políticas que requerem mais desenvolvimento. Há uma necessidade de avaliar as prioridades das políticas existentes.

A essência deste desafio de mudança é que as organizações de filantropia e de desenvolvimento aceitem a natureza política do processo de desenvolvimento e se envolvam nele. Isso requer um afastamento de uma agenda de desenvolvimento tecnocrata em direção a uma agenda que reconheça que os desafios de se proteger e fomentar o bem-estar humano em escala global envolverá inevitavelmente debates e comprometimentos políticos difíceis e desafiadores com raízes nas realidades da atual mudança econômica, social e ambiental.

Este é um grande desafio, mas as organizações da filantropia, particularmente, não devem se intimidar. Houve uma forte sensação de que há uma falta de liderança visionária rumo a uma nova agen-

da de desenvolvimento global. Poucas pessoas e organizações ao redor do globo estão obtendo algum avanço no nível mais alto para constituir uma nova agenda política, e estão sendo deixadas sozinhas definindo seus detalhes.

As discussões de Bellagio chamaram a atenção para algumas das áreas que uma nova agenda política de desenvolvimento poderia enfatizar.

Nós já discutimos a natureza que fundamentam os desafios envolvidos na construção da segurança e na divisão dos riscos, mas na medida em que aprofundamos a agenda política revelam-se outras questões focais. Por exemplo, fala-se muito na concessão de maior reconhecimento formal do trabalho de cuidadores (cuidadores de crianças, idosos, famílias e comunidades), mas a causa não tem, de fato, nenhum poder político universal verdadeiro. Este trabalho, frequentemente realizado por mulheres, é sistematicamente subva-

“Se nós não entendermos a política como o desafio e o obstáculo principal para o bem-estar humano, estamos perdendo o fio da meada. Esse é o grande problema que enfrentamos.”

Jay Naidoo, Global Alliance for Improved Nutrition (GAIN), palestrante na Cúpula de Bellagio

lizado e negligenciado pela agenda de desenvolvimento atual. Uma forma em que as consequências negativas deste fato foi ilustrada é que o peso de enfrentar os desafios diários da crise econômica global caiu desigualmente sobre os ombros das mulheres em muitas sociedades diferentes ao redor do globo. Isso significa que, em tempos de crise devido à negligência da agenda dos cuidadores, as organizações filantrópicas e do desenvolvimento internacional são cúmplices dos processos de desinvestimento na criação das crianças, construção das

famílias e comunidades e na criação de contextos sociais em que as pessoas possam triunfar.

Esta é apenas uma ilustração do tipo de problema político atualmente negligenciado na agenda da política de desenvolvimento que poderia ser priorizado por uma perspectiva voltada ao bem-estar humano. Outras áreas ilustrativas da política foram discutidas em várias fases das discussões de Bellagio, e cada uma delas estimula uma reformulação similar das prioridades da política de desenvolvimento. Os assuntos discutidos incluíram as consequências da urbanização rápida e não planejada, tanto como uma ameaça, quanto uma oportunidade para o bem-estar humano; a questão do papel do meio ambiente para a proteção e fomento do bem-estar da população de baixa renda que depende dele; e o modo como o bem-estar deve ser considerado para as pessoas cada vez mais insustentáveis em sua busca por subsistência e segurança.

A análise da discussão da Iniciativa sugere quatro passos inter-relacionados de ação para empreender as mudanças na agenda:

1. **Momento de construir.** As organizações e indivíduos, que se reuniram na Bellagio, precisam continuar a construir as alianças iniciadas ali. Eles também precisam se aproveitar das iniciativas que já estão em fase inicial. As próximas fases de trabalho devem acrescentar ao momento em todos os níveis com a construção de outras alianças e adição de novas vozes e organizações às campanhas.
2. **Englobar os níveis locais.** É fundamental que haja uma pressão para a mudança da agenda política nos níveis globais mais altos, no entanto, isso não pode se sustentar sozinho. As agências de desenvolvimento e entidades filantrópicas podem apoiar e estimular a demanda pela mudança em nível nacional e comu-

nitário. As agências de desenvolvimento e entidades filantrópicas não precisam ser as responsáveis pela mudança na agenda, mas foram convocadas a se reconectar com a sua tradição no *advocacy* e trabalhar com a sociedade civil e organizações de base que atuam em prol da mudança em determinadas sociedades e culturas. Para a construção deste momento global, é necessário que se construa uma colaboração mais forte e aprendizado mútuo não somente entre o sul e o norte do globo, mas entre diferentes localidades no sul do globo.

3. **Ouvir as pessoas.** É necessário fazer mais do que falar pelas vozes e valores daqueles que até então estiveram à margem dos debates sobre desenvolvimento. Trabalhar pela proteção e fomento do bem-estar dos diversos povos no contexto global requer que as agências de desenvolvimento se envolvam com mais eficiência com o que as próprias pessoas estão exigindo e com as necessidades que elas estão expressando. O que as pessoas demandam nem sempre pode ser concedido, mas a sua voz deve contribuir para as deliberações sobre a direção das políticas.
4. **Gerir os recursos novos e existentes.** As mudanças no ecossistema do desenvolvimento global indicam que há muitos tipos novos de recursos que se tornam disponíveis para os esforços de desenvolvimento internacional. Elas tomam formas evidentes, como as novas tecnologias em comunicações e formas inovadoras de financiamento do desenvolvimento (vínculos sociais, recursos de diásporas etc.), mas novos recursos também incluem as novas ideias e as novas formas de realizar que os novos atores trazem ao esforço. Ao mesmo tempo, é importante não subestimar o fato de que precisamos usar os recursos muitas vezes negligenciados por organizações de desenvolvi-

mento com mais eficácia – os recursos da população, as suas organizações e ideias.

No passado, as entidades filantrópicas estiveram dispostas e eram capazes de partir de uma perspectiva crítica nos debates sobre o desenvolvimento global e fazer a sua voz valer nas convocações à mudança em debates de políticas nacionais e globais. Ao longo do processo da Bellagio, muitas pessoas convocaram as entidades filantrópicas, em particular, a redescobrirem a sua posição perdida no *advocacy*.

O desenvolvimento é político. Nem todos podem vencer ao mesmo tempo, mas se nenhum dos vencedores estiver disposto a abdicar de algo para alcançar soluções politicamente sustentáveis, então todos perderemos. O verdadeiro desafio ao bem-estar não é simplesmente encontrar formas de viver bem, mas encontrarmos formas para vivermos bem juntos. Esse é um ponto crítico para uma nova agenda de desenvolvimento internacional. O processo de Bellagio foi necessariamente limitado pelo tempo e em número de participantes, mas a luta daqui em diante envolverá aqueles interessados e motivados em organizações filantrópicas e de desenvolvimento na construção de alianças em prol da mudança na política em todos os níveis.

3. Mudar as medidas: tornar as medidas do desenvolvimento mais significativas para o bem-estar humano

Há uma terceira parte neste triângulo de ideias interconectadas: as mudanças das ideias e das prioridades das políticas devem ser apoia-

das pelas mudanças do que medimos e como avaliamos o progresso da sociedade. Há, tanto no desenvolvimento internacional quanto na filantropia, um foco cada vez maior na medição dos efeitos e impactos das políticas. Quando mudamos o que medimos, começamos a mudar a forma como pensamos, além de começarmos a mudar a agenda da política.

É importante para a legitimidade das organizações de desenvolvimento internacional que elas possam mostrar que os recursos são bem alocados, mas se a abordagem aos resultados for estreita e restritiva, ela impedirá as mudanças necessárias no pensamento do desenvolvimento e na agenda política. A abordagem restrita aos resultados irá representar uma ameaça para o enfoque no bem-estar humano bem como para a diversidade de visões que este processo de deliberação exemplificou.

Os participantes da Cúpula de Bellagio reconheceram esta tensão e debateram o que exatamente deveria ser medido nesta abordagem mais humana do desenvolvimento. Houve, no entanto, um consenso geral a respeito de que é necessário capturar de maneira mais clara o que é importante para a vida das pessoas, enquanto se reconheceu a existência de conhecimento limitado sobre metodologias para tanto.

A conclusão da Comissão de Sarkozy⁴, de que as organizações preocupadas com o desenvolvimento centrado no ser humano autênticas precisam mudar o seu enfoque de medidas restritas do progresso econômico para medidas mais amplas que contemplem o bem-estar humano, foi corroborada nas deliberações de Bellagio. No entanto, quando a necessidade de novas medições foi aceita, houve o reconhecimento de que havia muito trabalho a ser feito para que se decidisse como deveriam ser essas medições.

4. www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/en/index.htm

Termos como “dignidade”, “justiça social” e “direitos” vieram continuamente à tona durante o debate. A compreensão do que se encontra por trás desses termos – que destacam a qualidade do desenvolvimento em termos do que é importante na vida cotidiana das pessoas – será essencial na formulação de uma nova abordagem às medições e como as organizações de desenvolvimento medem. Embora menos familiares e menos tangíveis que medidas como “*um dólar por dia*”, não é menos importante obter as medições de como a vida das pessoas está mudando.

O principal desafio da mudança aqui é acelerar os esforços para elaborar novas medidas de impacto para o desenvolvimento do bem-estar humano. Um caminho alternativo seria complementar as medições existentes com conjuntos discretos de novas medições centradas no ser humano que nos informem sobre as experiências das pessoas com o desenvolvimento. Isso permitiria que os profissionais nas organizações de desenvolvimento compreendessem melhor o impacto de seus esforços sobre a percepção das pessoas a respeito do que é justo e o que constitui uma forma de vida digna.

Esta mudança requer que as organizações filantrópicas e de desenvolvimento internacional primeiramente esclareçam a base conceitual das novas medidas e então desenvolvam metodologias apropriadas de baixo custo. Avanços significativos já foram observados nesta área em diferentes níveis, de estatísticas nacionais a medições individuais de bem-estar, qualidade de vida ou satisfação com a vida. Trabalhos significativos foram realizados, por exemplo, pela OECD e os governos do Canadá, Austrália, Bolívia e Butão (citando somente alguns dos que abrem este caminho), e mais recentemente a adoção de alternativas foi endossada por muitas partes do sistema da ONU, incluindo o próprio Secretário Geral. Elas podem ser adaptadas às necessidades de organizações filantrópicas e de

“Se alguns de nós que trabalhamos em filantropia passássemos mais tempo discutindo uma ampla gama de resultados e menos tempo debatendo como medir a pequena quantidade que já selecionamos, talvez pudéssemos nos tornar uma força mais criativa na sociedade.”

Michael Edwards, escritor e ativista, no blog da Bellagio

desenvolvimento para aumentar a relevância da avaliação e do monitoramento?

Para proteger e promover o bem-estar humano, uma conscientização sobre as medidas alternativas centradas no ser humano como indicadores do desenvolvimento será necessária. Além de descobrir onde e como estão sendo usadas e considerar como elas podem ser adaptadas por organizações filantrópicas e de desenvolvimento. Novas avaliações e lições aprendidas, sobre sucessos e fracassos, devem ser amplamente compartilhadas em prol de todos os participantes do ecossistema do desenvolvimento. Fundamen-

talmente, nós precisamos encontrar formas de fazer com que essas novas medidas alternativas de efetividade do desenvolvimento funcionem na prática.

4. Mudar a forma como trabalhamos: incorporar a mudança em todos os níveis do trabalho para o desenvolvimento

A necessidade de mudança foi um tema recorrente ao longo dos seis meses de deliberações. Retornando à análise do ecossistema, para que esta mudança seja possível, é necessário que as pessoas

sejam líderes em mudança em diversos níveis no ecossistema do desenvolvimento internacional e da filantropia. Os três tipos de mudança discutidos requerem mudanças em três níveis:

Mudança no nível dos sistemas

Progressos recentes são observados no nível de infraestrutura dos esforços internacionais de desenvolvimento. A Declaração de Paris⁵ fornece um ponto de partida importante para a próxima rodada de discussões. Isso expõe um mapa prático voltado para a ação de melhorar a qualidade da ajuda humanitária e o seu impacto sobre o desenvolvimento. Entretanto, ela não compreende uma abordagem ao desenvolvimento centrada no ser humano. Ao mesmo tempo em que pode ser percebida como representativa de um ponto de partida para mudança futura, também pode ser vista como parte de uma abordagem tecnocrata histórica que alienou as agências de desenvolvimento a partir das pessoas que pretendem atender. A OECD e o seu Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento (DAC) atuou no estabelecimento de acordos comuns para a coordenação de esforços de ajuda. Nós precisamos continuar trabalhando no desenvolvimento de acordos e entendimentos acerca dos princípios do trabalho conjunto para o bem comum. As mudanças no nível dos sistemas devem incluir:

- **Melhoria na comunicação:** desenvolver acordos e entendimentos específicos entre organizações filantrópicas e de desenvolvimento sobre os princípios do trabalho em conjunto para a proteção e promoção do bem-estar humano.

5. www.oecd.org/dataoecd/11/41/34428351.pdf

- **Compartilhamento do conhecimento:** estabelecer meios mais eficazes de compartilhar sucessos e fracassos. Isto pode representar um desafio para aqueles que preferiram historicamente manter o aprendizado das lições dentro das organizações. No entanto, o Banco Mundial e o USAID tomaram decisões políticas recentemente de tornar todos os seus relatórios de avaliações publicamente disponíveis, o que serviu de exemplo para outras organizações.
- **Estabelecimento de indicadores comuns:** desenvolver metodologias para indicadores que constituem medições adequadas de sucesso de desenvolvimento em termos de bem-estar humano que podem ser usadas como evidências sólidas em apoio a decisões políticas e de investimentos.

Mudança organizacional

A fim de alcançar o progresso de todas as mudanças discutidas acima, as organizações filantrópicas e de desenvolvimento devem ser repensadas. Elas precisam reconsiderar as suas práticas e procedimentos organizacionais.

Particularmente, é necessário que as organizações *compreendam melhor a sua vantagem comparativa* – onde se encaixam no ecossistema e, sobretudo, como podem contribuir de forma distinta para a proteção e fomento do bem-estar humano. Para tanto, é necessário colocar de lado a ambição, o otimismo exacerbado e a vaidade. Nenhuma organização isolada é capaz de fazer tudo, e os recursos, a constituição, a história ou o posicionamento estratégico de uma organização específica podem significar que ela se encontra em uma posição melhor para contribuir com os esforços do desenvolvimento de maneira específica, que pode se opor à tentativa de desempenhar outros papéis.

Isso reconhece que os futuros esforços para o desenvolvimento irão requerer que as organizações *encontrem e formem parcerias* – seja horizontalmente (com colaboradores) ou verticalmente (para baixo, com a implementação de organizações ou órgãos de base, e para cima, com organizações de coordenação ou regulação). Essas parcerias precisarão ser fundadas com base na compreensão, respeito e níveis altos de confiança mútua.

“Nós precisamos continuar trabalhando no desenvolvimento de acordos e entendimentos acerca dos princípios do trabalho conjunto para o bem comum.”

“Frequentemente buscamos oportunidades de sucesso. Vamos onde é confortável, ao invés de nos concentrarmos no que é realmente necessário.”

Akwasi Aidoo, Trust Africa, palestrante na Cúpula de Bellagio

As organizações filantrópicas e de desenvolvimento também precisam estar *mais abertas à inovação*. Bellagio revelou exemplos de inovação em prol do bem-estar com demasiada frequência sem o apoio de organizações filantrópicas e de desenvolvimento. As organizações envolvidas na promoção e proteção do bem-estar humano devem trabalhar para melhorar a sua contribuição na identificação, apoio, fomento e expansão do alcance das inovações em prol do bem-estar. Isso pode variar desde comprometimentos específicos com a criação de fundos de inovação, até simplesmente a

inclusão de espaço na rotina para a identificação e compartilhamento de informações sobre inovação.

“As organizações envolvidas na promoção e proteção do bem-estar humano devem trabalhar para melhorar a sua contribuição na identificação, apoio, fomento e expansão do alcance das inovações em prol do bem-estar.”

Tal abordagem requer uma reformulação mais decisiva sobre os *riscos assumidos* nas organizações. Anteriormente neste relatório, observou-se que, contra todas as expectativas, as entidades filantrópicas tendem a ser avessas ao risco. Quando as agências de desenvolvimento não conseguem assumir riscos como um esforço para enfrentar os desafios globais, a população vulnerável e de baixa renda é que assume os riscos da mudança em um esforço para lidar com esses desafios. É necessário refletir sobre a disposição das organizações para investir na mudança com riscos que apoiaria as pessoas vulneráveis e de baixa renda nas mudanças que precisam empreender para proteger e promover o seu próprio bem-estar.

O apelo para um desenvolvimento mais humano demanda que nós indaguemos repetidamente as organizações e consideremos se os seus procedimentos e práticas, em todos os níveis, são congruentes com os objetivos de proteger e promover o bem-estar humano.

Mudança individual

As mudanças sistêmicas e organizacionais discutidas acima serão possíveis somente se forem apoiadas por mudanças em nível individual. Há uma necessidade de que todos nós reconsideremos o modo como vemos e contribuimos com o desenvolvimento. Além disso, precisamos explorar o papel dos valores humanos no desenvolvimento de maneira mais geral. Qual é a importância dos valores

“Trabalhos empíricos e teóricos substanciais demonstram que as pessoas relatam níveis mais baixos de bem-estar pessoal e se envolvem em comportamentos sociais e ecológicos que podem reduzir o bem-estar das outras pessoas na mesma medida em que elas priorizam valores e metas que visam a riqueza, o status e a imagem.”

Tim Kasser, Professor de Psicologia, no Estudo Encomendado de Bellagio “Values and Human Wellbeing”

para a forma como o desenvolvimento é conduzido? Que valores são propagados pelos esforços em prol do desenvolvimento?

Este é um terreno incerto para as organizações filantrópicas e de desenvolvimento. Ele é complexo e controverso. Mas os sistemas de valor e os seus efeitos – por exemplo, o debate sobre o modo como a difusão dos valores materialistas podem ser vistos como uma ameaça em si ao futuro do bem-estar humano – são ideias cruciais para investigações posteriores. O desafio da realização disto será abordar a questão de forma que não seja vivenciada como decrescente e nem culturalmente imperialista. Ao longo deste processo, tem sido importante reconhecer que a diversidade humana é uma força que nos permitirá enfrentar desafios imprevisíveis

e que, às vezes, envolverá acordos com outras visões de mundo e sistemas de valores.

5. Mudar os envolvidos: abrindo espaço para um novo conjunto de atores

Uma mensagem essencial do processo de Bellagio é que nenhum ator ou agência isolado pode operar abrangentemente de modo a enfrentar os grandes desafios que a humanidade enfrenta hoje e enfrentará no futuro próximo. Enquanto todos os profissionais das organizações filantrópicas e de desenvolvimento podem desempenhar um papel em termos da contribuição estratégica no nível dos sistemas e direcionar as ações para o nível dos projetos ou programas, está claro que, para alcançar as nossas metas, precisamos colaborar com os outros – com

agências e organizações de desenvolvimento existentes e estabelecidas, mas também com uma variedade de atores muito mais ampla.

As deliberações de Bellagio aceitaram a natureza essencialmente política da luta para proteger e promover o bem-estar humano. Os problemas das pessoas não serão resolvidos sem a participação das próprias pessoas. Para vencer desafios complexos, será necessário recorrer às habilidades, destrezas, capacidades e aspirações inovadoras de todos os cidadãos do mundo.

“Parecemos perseguir continuamente a próxima grande ideia, e então a outra grande ideia. As coisas entram e saem de moda, e parece que nós não nos prendemos a nada por tempo suficiente para atingir uma mudança sistêmica.”

Participante, Cúpula de Bellagio

Particularmente, será necessário dar uma voz maior às pessoas que vivem à margem da sociedade, como a juventude, as mulheres e os imigrantes. Isso significa empreender mudanças no sistema que tornam as próprias pessoas atores em parte dos processos de desenvolvimento.

Isso exigirá que as organizações para o desenvolvimento sejam mais transparentes e atuem no sentido de capacitar os cidadãos para prestar contas de suas próprias ações. É importante que as organizações filantrópicas e de desenvolvimento reflitam sobre a medida em que estão dispostas a prestar contas pelas pessoas pelas quais afirmam trabalhar.

“Eu trabalho com muitos jovens. Eles não se sentem parte deste país, ou parte desta sociedade.”

Participante do Diálogo Global sobre Desenvolvimento Internacional e Urbanização, em Delhi

Neste sentido, será necessário negociar os caminhos difíceis dentre demandas conflitantes e se envolver em processos de deliberação que explore visões concorrentes de sustentabilidade ambiental, econômica, social e política. Haverá visões, demandas e necessidades expressas incomensuráveis, mas como pudemos notar, o verdadeiro desafio do desenvolvimento é encontrar formas de viver bem em conjunto.

“As deliberações de Bellagio aceitaram a natureza essencialmente política da luta pela proteção e fomento do bem-estar humano. Os problemas das pessoas não serão resolvidos sem a participação da própria população.”

O foco no bem-estar humano propiciou uma convocação de peso para a Iniciativa Bellagio e começou a construir novas parcerias. Para que sejam mais eficazes em seus esforços voltados à proteção e promoção do bem-estar humano no século XXI, organizações filantrópicas e de desenvolvimento precisarão se posicionar a favor dos tipos de mudança esboçados aqui e receber um novo grupo de atores no palco do desenvolvimento.

Apêndice

Os Parceiros

A iniciativa Bellagio foi liderada pelo *Institute of Development Studies* (IDS), pela *The Resource Alliance* e a *Fundação Rockefeller*.

- **O *Institute of Development Studies* (IDS)** é uma instituição beneficente global de referência focada na pesquisa, ensino, e na informação sobre o desenvolvimento internacional. A sua visão é um mundo em que a pobreza não existe, a justiça social prevalece e o crescimento econômico se concentra na melhoria do bem-estar do ser humano.
- **A *The Resource Alliance*** visa ajudar a alcançar a sua visão de uma sociedade civil forte e sustentável por meio da construção de habilidades e conhecimento e da promoção da excelência.
- **A *Fundação Rockefeller*** tem como missão promover o bem-estar das pessoas ao redor do mundo desde 1913. A sua visão é que este século será aquele em que os benefícios da globalização serão mais amplamente compartilhados e os seus desafios serão mais facilmente vencidos.

Os Diálogos Globais

A Iniciativa Bellagio foi construída a partir de uma série de Diálogos Globais.

Diálogos Globais sobre Desenvolvimento e Bem-estar

Organizados pelo IDS, os Diálogos Globais foram planejados para estimular a discussão entre diversos líderes acerca de um tema e desenvolver uma perspectiva regional sobre os desafios globais ao bem-estar. Para garantir um intercâmbio robusto de ideias, uma variedade de acadêmicos, formadores de opinião, ativistas, profissionais e jovens líderes foram convidados a participar.

Os temas foram:

- **A Economia Inclusiva**, facilitado pelo *The Broker*
- **Urbanização**, em Delhi, Índia
- **Governança e Regulamentação Global**, em Londres, Inglaterra
- **Tecnologias da Informação e Comunicação**, facilitado pelos *Knowledge Services* do IDS
- **Sustentabilidade e Crescimento**, em São Paulo, Brasil
- **Vida na Estrada**, em Kinna, no Quênia

Diálogos Globais sobre Filantropia

Organizados pela *The Resource Alliance*, esses compreenderam uma série de reuniões que visaram tendências, oportunidades e questões acerca da filantropia, mobilizando novos recursos para a promoção do bem-estar e estruturas para inovação e ação filantrópica em um mundo mutável. Dentre os participantes se encontraram membros de governos, do setor corporativo, fundações e organizações da sociedade civil (OSCs), assim como filantropos individuais, incluindo “novos atores”.

Os temas foram:

- **BRICS (as economias emergentes do Brasil, Rússia, Índia, China, e África do Sul)** em Delhi, na Índia
- **Novos Mercados Emergentes**, em Accra, Ghana
- **Países de Renda Média**, em Budapeste, na Hungria
- **OSCs de Mercados Cruzados**, no Congresso Internacional de Captação de Recursos (*International Fundraising Congress - IFC*), em Amsterdam, nos Países Baixos

Os Estudos Encomendados

A Iniciativa Bellagio encomendou os seguintes estudos para auxiliar os debates sobre o futuro da filantropia e do desenvolvimento internacional na busca pelo bem-estar humano:

- ***The Role and Limitations of Philanthropy***, Michael Edwards
- ***Islamic Philanthropy: Innovations, Development and the Implications for Wellbeing***, Mariz Tadros
- ***Corporate Philanthropy and the 'Education for All' Agenda***, Kevin Watkins
- ***Caring for Wellbeing***, Marzia Fontana and Rosalind Eyben
- ***Poverty in Middle-Income Countries***, Andy Sumner
- ***Resource Scarcity, Wellbeing and Development***, Alex Evans and Jules Evans
- ***Values and Human Wellbeing***, Tim Kasser
- ***Transformative Innovations in African Philanthropy***, Bhekinkosi Moyo

- *Evaluating Development Philanthropy in a Changing World*, Robert Pic
- *Urbanization as a Threat or Opportunity in the Promotion of Human Wellbeing in the 21st Century*, David Satterthwaite and Diana Mitlin
- *The Changing Ecosystem of Philanthropies in International Development*, Noshua Watson

A Cúpula da Iniciativa Bellagio

A Cúpula da Iniciativa Bellagio foi realizada entre 8 e 22 de novembro de 2011 no *Rockefeller Bellagio Center* na Itália. Ela envolveu um grupo seletivo de profissionais do desenvolvimento internacional, formadores de opinião, empreendedores sociais, doadores e organizações filantrópicas escolhidas por sua capacidade coletiva de fomentar o pensamento e a ação sobre o futuro do desenvolvimento internacional e o papel da filantropia. Dirigida por sessões de discussões em pequenos grupos, cujos pontos fortes foram as mesas redondas, a Cúpula foi organizada em torno de três áreas temáticas abrangentes:

- Tendências e oportunidades em desenvolvimento e filantropia no século XXI
- Mobilização de novos recursos para a promoção do bem-estar
- Novas estruturas para inovação e ação filantrópica em um mundo mutável.